

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores

Membros do Governo

As questões sociais e económicas são muito importantes. Sempre e sobretudo em tempo de degradação ou recessão.

Mas isso não deve dispensar ou sequer menosprezar outros aspetos determinantes da qualidade de vida, como a Cultura.

Todas as formas de expressão cultural merecem o devido respeito, mas preservar a tradição da cultura popular requer uma especial atenção.

Uma das manifestações representativas da tradição identitária do povo açoriano é a música, que tem na Viola da Terra o seu símbolo estruturante.

A “Viola da Terra” – ou “Viola dos Dois Corações”, como também é conhecida – é o mais típico instrumento musical da Região Autónoma dos Açores.

Desde sempre e ainda hoje, é presença emblemática dos nossos grupos folclóricos, folias do Espírito Santo, ranchos de serenatas e cantorias ao desafio, de Santa Maria ao Corvo, de Toronto à Califórnia.

A viola terá chegado ao Arquipélago na segunda metade do século XV, trazida pelos primeiros povoadores portugueses, tendo embora certamente características atuais herdadas de sucessivas gerações de construtores locais.

É hoje tipicamente constituída por uma caixa-de-ressonância em forma de oito, braço comprido e escala de vinte e um pontos com doze cordas de arame dispostas em cinco parcelas (com a particularidade de apresentar quinze cordas em oito parcelas na Ilha Terceira) e destaca-se geralmente pela abertura do tampo em forma de dois corações.

Já a sua interpretação é diferenciada pelo toque rasgado (Faial, Pico, Flores e Corvo), dedilhado (Terceira, Graciosa e S. Jorge) ou ponteado (S. Miguel e Santa Maria).

As suas singulares características físicas e sonoras, desenvolvidas em meio milénio no isolamento das ilhas, fazem com que se diferencie das suas congéneres nacionais – como, por exemplo, a “Viola de Arame” da Madeira, a “Viola Braguesa” de Braga ou a “Viola Campaniça” do Alentejo – e que se

assuma, desde sempre e para sempre, como o principal instrumento do folclore açoriano.

Transmitido popularmente de geração em geração, sobretudo no âmbito dos grupos folclóricos de todas as ilhas, o nosso instrumento maior chega finalmente ao ensino oficial de música, no ano letivo de 1982/1983, com o primeiro “Curso Livre de Viola da Terra” do Conservatório Regional de Ponta Delgada, lecionado pelo mestre micaelense Miguel de Braga Pimentel.

No ano letivo de 2005/2006, a “Viola da Terra” é lecionada, pela primeira vez, em regime de curso curricular, na sequência da aplicação da Portaria nº 27/2004 que a coloca em igualdade de circunstâncias com todos os demais instrumentos musicais lecionados nos Conservatórios dos Açores.

No Conservatório Regional de Ponta Delgada, o curso curricular de “Viola da Terra” é inicialmente ministrado por Ricardo Melo e, atualmente, por Rafael Carvalho, embora sempre e ainda desprovido de reconhecimento oficial para a sua necessária continuidade ao nível do ensino secundário.

A própria Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional reconhece que *“o curso básico de Viola da Terra existe apenas no contexto cultural e legal da Região Autónoma dos Açores”* e acrescenta *“ser legítimo que os alunos que o frequentam pretendam prosseguir estudos de nível secundário nesta área”*.

Volvidos cinco séculos de divulgação popular, três décadas de curso livre e dez anos de curso curricular, a “Viola da Terra” precisa e merece dar o passo que lhe falta para a dignificação pedagógica, como instrumento de excelência da música açoriana, com a homologação regional da sua aprendizagem no

ensino artístico de nível secundário, para os devidos efeitos.

A Região Autónoma dos Açores começou por ser a pioneira nacional na lecionação oficial da sua viola regional.

Está agora a ser ultrapassada pela Região Autónoma da Madeira e pela região norte do continente português ao nível do reconhecimento oficial do ensino secundário de instrumentos tradicionais.

Mas pode e deve dar o passo que falta para recuperar o tempo perdido.

É por isso que o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa dos Açores que recomende ao Governo Regional que assegure, junto do Governo da República, a homologação do ensino secundário da "Viola da Terra".

E que diligencie a sua consequente implementação na Região Autónoma dos Açores, através do Conservatório Regional de Ponta Delgada e das escolas de ensino artístico integrado, designadamente e atualmente, nas ilhas Terceira, Faial, Pico e Graciosa.

Esta iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, a avaliar pelo respetivo Relatório da Comissão Permanente dos Assuntos Sociais, poderá merecer a unanimidade do Parlamento dos Açores, incluindo a manifesta disponibilidade do Governo Regional.

Por isso não vale a pena prolongar – e, muito menos, polemizar – esta sua apresentação em plenário.

Estamos, todos juntos, do mesmo lado – do lado da preservação e da dignificação da tradição cultural do povo açoriano.

Assim se dignifica e desenvolve a nossa “Viola dos Dois Corações”.

Um coração conforta o passado.

O outro abraça o futuro.